

Síndrome fatal é tema de pesquisa inédita no País

Francisco Stuckert

ADRIANA BAUMGRATZ

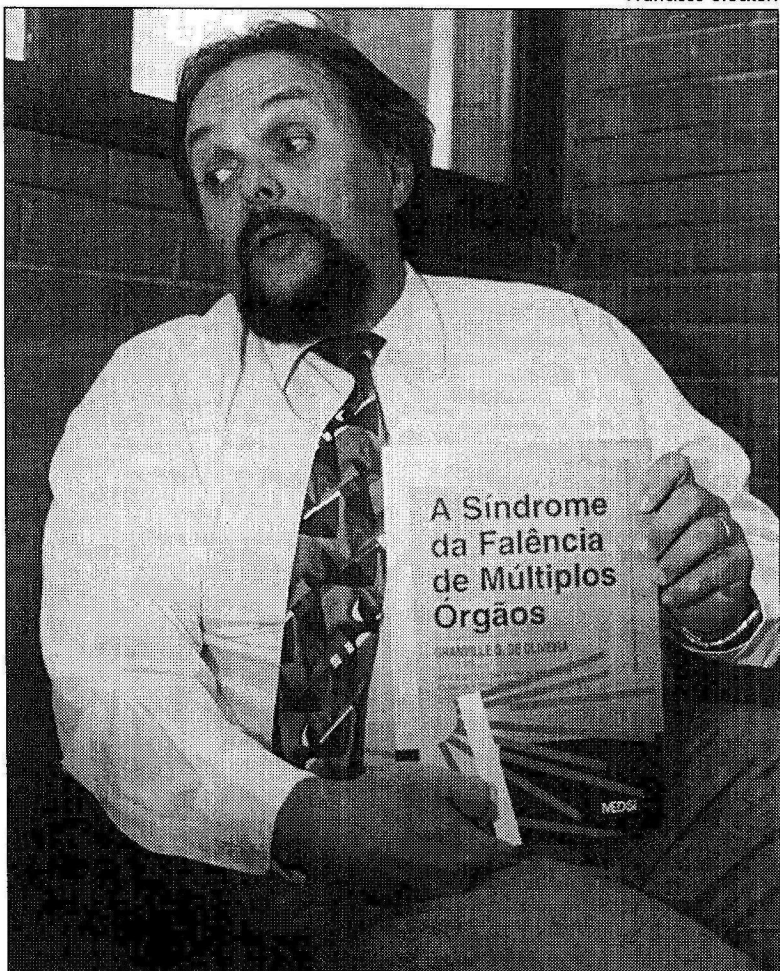
Os pacientes politraumatizados são fortes candidatos a desenvolver a Síndrome da Falência de Múltiplos Órgãos (SFMO). Quem garante é o médico pneumologista, cardiologista e pesquisador da Universidade de Brasília (UnB), Granville Garcia de Oliveira, 52 anos, 27 dedicados à Medicina. Granville estuda as causas e efeitos da Síndrome há mais de 20 anos. No ano passado, o médico reuniu em um livro de 400 páginas o resultado da pesquisa sobre o tema, inédita no Brasil.

De acordo com o pneumologista, a doença é grave e mata 250 mil pessoas por ano nos Estados Unidos, contra 43 mil óbitos por Aids. A Síndrome, explica Granville, é resultado de enfermidades estranhas que ocorrem nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), com taxa de mortalidade que varia de 80% a 100%. "Não era conhecida anteriormente na Medicina. Começou a surgir nas UTIs, com o prolongamento da vida dos pacientes", acentua.

Granville destaca que a doença se caracteriza entre o terceiro e o quinto dia na Terapia Intensiva. Em geral, ressalta, a Síndrome não é a causa primária da internação. O sistema nervoso central, explica o médico, na região do hipotálamo, está envolvido com a manutenção da vida em situações críticas, quando esse centro faz uma readaptação, alterando o organismo e mantendo o paciente vivo, independentemente do trauma.

Indução ao coma

Se o centro do hipotálamo



GRANVILLE, médico e pesquisador: doença surgiu nas UTIs

for ativado num período de oito a 12 horas, o paciente pode sofrer uma grande lesão, caracterizando a Síndrome. Para evitá-la, é necessária a indução ao coma, desligando todo sistema. Granville avalia que essa enfermidade tenha atingido o ex-ministro das Comunicações, Sérgio Motta, que faleceu no mês passado. "Seu quadro inicial era de insuficiência respiratória. O que o matou foi a tentativa do corpo de salvá-lo. O coma induzido não impediu", afirma. Outra possível vítima, diz o médico, também pode ter sido o ex-presidente da

República, Tancredo Neves, que desenvolveu uma infecção que agiu como trauma.

O pneumologista alerta que, com a indução do coma medicamentoso, o centro do hipotálamo permanece em repouso de dois a três dias, até que o paciente se recupere. "Trata-se de uma medida preventiva. A dificuldade maior, no momento, é a codificação de quem vai desenvolver a doença, encontrando um parâmetro clínico e neurológico. Existem pacientes que desenvolvem. Outros não", afirma.